



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE

JESSYKA KARINNY DA SILVA LIMA

**A SEXUALIDADE COMO FATOR DETERMINANTE PARA A CONSTRUÇÃO DE
DORIAN GRAY: UMA ANÁLISE DO ROMANCE DE OSCAR WILDE**

Pau dos Ferros
2024

JESSYKA KARINNY DA SILVA LIMA

**A SEXUALIDADE COMO FATOR DETERMINANTE PARA A CONSTRUÇÃO
DE DORIAN GRAY: UMA ANÁLISE DO ROMANCE DE OSCAR WILDE**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras – DLE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas.

Orientador (a) : Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.

Pau de Ferros/RN

2024

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

L732s Lima, Jessyka Karinny da Silva
A SEXUALIDADE COMO FATOR DETERMINANTE
PARA A CONSTRUÇÃO DE DORIAN GRAY: uma análise
do romance de Oscar Wilde. / Jessyka Karinny da Silva
Lima. - Pau dos Ferros - RN, 2024.
43p.

Orientador(a): Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Sexualização. 2. Psicanálise. 3. Sigmund Freud. 4. O
Retrato de Dorian Gray. 5. Inconsciente. I. Albuquerque
Ponte, Charles. II. Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte. III. Título.

JESSYKA KARINNY DA SILVA LIMA

**A SEXUALIDADE COMO FATOR DETERMINANTE PARA A CONSTRUÇÃO DE
DORIAN GRAY: uma análise do romance de Oscar Wilde**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras – DLE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF, como pré-requisito para a obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Língua Inglesa e suas Respectives Literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte.

Aprovado em Pau dos Ferros, em ___/___/2024.

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente

CHARLES ALBUQUERQUE PONTE

Data: 08/03/2024 09:25:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Charles Albuquerque Ponte
CAPF/UERN

Prof. Me. Leandro Rodrigues Torres
CAPF/UERN



Documento assinado digitalmente

FRANCISCA NAIANE COSTA DA SILVA

Data: 08/03/2024 13:44:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Francisca Naiane Costa da Silva
CAPF/UERN

PAU DOS FERROS/RN

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, em primeiro lugar, pois sem seu sustento jamais teria chegado até aqui. De forma especial, dedico a Liz Helena, que me mostrou um amor genuíno e forte mesmo durante sua curta passagem nesta terra. À minha família, por sempre segurar minha mão e nunca soltá-la, mesmo nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta monografia representa não apenas o término de um desafio acadêmico, mas também uma jornada repleta de aprendizados e superação. Neste momento, quero expressar minha gratidão a todos que contribuíram para o sucesso deste trabalho.

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me sustentar e me proporcionar força e direção durante essa jornada longa. À minha família, em especial a minha mãe, Francisca das Chagas Lima, e a minha irmã, Érika da Silva Lima, pelo apoio e estímulo constante. Sem vocês nada disso seria possível.

Aos amigos que compartilharam risos, encorajamento e desafios, em especial a Maria Clara, Ellen Maia, João Marcos, Marco Aurélio e todos aqueles que acreditaram em mim até aqui. Cada palavra de incentivo foi combustível extra para que eu pudesse superar os obstáculos que encontrei pelo caminho.

Ao meu orientador, pelos ensinamentos e orientações sábias e dedicação foram muito importantes para que esse estudo pudesse ser desenvolvido, agradeço pela paciência e inspiração constante. Gostaria de expressar minha sincera gratidão à banca examinadora constituída pelo Prof. Me. Leandro Rodrigues Torres e pela Profa. Ma Francisca Naiane Costa da Silva por dedicarem seu tempo e expertise à avaliação do meu trabalho. Suas contribuições foram inestimáveis para o aprimoramento deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram e incentivaram esse trabalho, mesmo que indiretamente, isso deixou uma marca significativa nesta conquista.

Em memória de Thiago Alves, minha querida avó, Joana Alves e Liz Helena, que, mesmo ausentes, deixaram uma marca indelével tanto nessa trajetória, como também em minha vida pessoal.

Esse trabalho é resultado de um esforço coletivo, e expreso profundamente minha gratidão aos que fizeram parte desta jornada acadêmica.

“Somos feitos de carne, mas temos de viver como se fossemos de ferro.”

(Sigmund Freud)

RESUMO

Literatura e psicanálise se entrelaçam em uma relação simbiótica, tecendo um diálogo revelador sobre a psique humana. A literatura, com sua capacidade de explorar as profundezas da mente e do coração, oferece à psicanálise um rico material para estudo e análise. Já a psicanálise, por sua vez, fornece à literatura ferramentas valiosas para desvendar os mecanismos da mente e os segredos da alma. Esta monografia explora a representação intrincada da sexualização na obra *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, utilizando a teoria psicanalítica de Sigmund Freud como arcabouço analítico. A narrativa oferece uma exploração rica dos estágios do desenvolvimento psicosssexual, bem como simbolismos fálicos e dinâmicas edípicas que encapsulam as nuances da psique humana. O retrato de Dorian Gray pode ser interpretado como uma metáfora potente, refletindo não apenas a deterioração moral, mas também atuando como um espelho do inconsciente reprimido e dos conflitos internos. Como observado por Sigmund Freud, o inconsciente é o que irá determinar a direção das ações. Este trabalho visa desvelar as camadas subjacentes à sexualização, evidenciando como a repressão dos desejos sexuais pode resultar em manifestações distorcidas, perpetuando uma espiral descendente na psique de Dorian.

Palavras-chave: Sexualização; Psicanálise; Desejo; Inconsciente; *O Retrato de Dorian Gray*; Sigmund Freud.

ABSTRACT

Literature and psychoanalysis are intertwined in a symbiotic relationship, weaving a revealing dialogue about the human psyche. Literature, with its ability to explore the depths of the mind and heart, offers psychoanalysis a rich material for study and analysis. Psychoanalysis, in turn, provides literature with valuable tools to unravel the mechanisms of the mind and the secrets of the soul. This monograph explores the intricate representation of sexualization in Oscar Wilde's *The Picture of Dorian Gray*, using Sigmund Freud's psychoanalytic theory as an analytical framework. The narrative offers a rich exploration of the stages of psychosexual development, as well as phallic symbolism and Oedipal dynamics that encapsulate the nuances of the human psyche. *The Picture of Dorian Gray* can be interpreted as a powerful metaphor, reflecting not only moral deterioration but also acting as a mirror of the repressed unconscious and internal conflicts. As observed by Sigmund Freud, the unconscious is what will determine the direction of actions. This work aims to unveil the underlying layers of sexualization, highlighting how the repression of sexual desires can lead to distorted manifestations, perpetuating a downward spiral in Dorian's psyche.

Keywords: Sexualization; Psychoanalysis; Desire; Unconscious; *The Picture of Dorian Gray*; Sigmund Freud.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 A SEXUALIDADE NA VISÃO PSICANALÍTICA DE FREUD | 17 |
| 3 DORIAN GRAY - UMA JORNADA PSICOSSEXUAL | 27 |
| 4 SEXUALIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS | 33 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| 6 REFERÊNCIAS | 43 |

1 INTRODUÇÃO

A literatura, em sua multiplicidade de formas e expressões, configura-se como um campo fértil para a investigação psicanalítica. Mais do que um mero entretenimento ou adorno cultural, a produção literária se manifesta como um reflexo da psique humana em sua totalidade, desnudando os meandros do inconsciente e os mecanismos que norteiam o comportamento individual e social. A análise literária sob a ótica psicanalítica abre um leque de possibilidades para a compreensão do ser humano. Através da minuciosa investigação de personagens, enredos e símbolos presentes nas obras literárias, é possível desvendar os desejos recalcados, os conflitos internos, os traumas e as defesas que moldam a subjetividade.

Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde, ou apenas Oscar Wilde, como é comumente conhecido, foi um escritor, poeta e dramaturgo nascido no dia 16 de outubro do ano de 1854, em Dublin, na Irlanda. Filho de uma poetisa e um cirurgião, Wilde tornou-se um dos melhores alunos do Trinity College e Magdalen College, em Dublin e Oxford respectivamente. Ficou conhecido como um dos maiores dramaturgos da língua inglesa devido às suas peças de teatro, além de ser uma das figuras mais importantes do movimento literário que valorizava o belo chamado Esteticismo. O movimento fazia oposição ao realismo e ao naturalismo do século XIX, além disso, suas obras defendiam o hedonismo. Tendo estudado na universidade de Oxford, Wilde se destacou por sua inteligência e perspicácia, se tornando reconhecido por ter um estilo de vida extravagante e por sua personalidade carismática. Sua reputação como escritor se consolidou durante o tempo em que permaneceu em Londres, onde fez a publicação de peças teatrais e se tornou uma figura de destaque na sociedade por meio da literatura. No ano de 1895, Wilde foi condenado a dois anos de prisão por ser homossexual, o que era considerado crime na época, vindo a falecer anos depois na pobreza.

O Retrato de Dorian Gray (The Picture of Dorian Gray), de Oscar Wilde, é uma obra literária que teve destaque no cânone do século XIX pela sua complexidade e por ter uma profundidade temática. Tendo sido publicado pela primeira vez no ano de 1890 como um romance gótico, a obra explora questões morais, estéticas e existenciais, transcendendo as convenções da época. Ambientado em Londres, o romance conta a história de Dorian Gray, personagem central do romance, que na narrativa é tido como alguém cuja beleza é encantadora,

e isso é retratado por Basil Hallward, um pintor. Quando o rapaz percebe o resultado de seu retrato, ele imediatamente faz uma espécie de pacto para manter sua juventude intacta e a pintura envelhecer em seu lugar, dessa forma o retrato torna-se uma espécie de receptáculo de todos os seus excessos e depravações, enquanto Dorian permanece inexplicavelmente imune ao envelhecimento físico, ao passo em que ocorre sua degradação moral. À medida que sua vida começa a ser inundada por comportamentos inadequados, o retrato começa a mostrar os efeitos de suas ações e se torna um espelho de sua alma, revelando sua verdadeira natureza depravada, enquanto permanece jovem e se transforma em crueldade e perversão.

A natureza sedutora e envolvente da personagem principal é um elemento muito importante na obra, e embora sua sexualidade não seja abertamente retratada no romance, há muita sedução na personalidade de Dorian e na forma como ele age diante outros personagens, despertando assim o desejo e a admiração daqueles que o cercam, de modo que sua atratividade física seja percebida como um dos aspectos centrais que o tornam objeto de fascínio e luxúria.

A relação espaço tempo da narrativa, é permeada por uma atmosfera decadente, que proporciona uma visão profunda das contradições da época, cuja aparência obscurece a realidade sombria. A Londres de Wilde é um lugar simbólico que representa a dualidade entre a superfície sofisticada da civilização e as profundezas ocultas da natureza humana. Por sua vez, o foco narrativo da obra assume uma perspectiva onisciente, permitindo que o leitor possa obter uma visão mais profunda dos pensamentos e motivações de cada personagem. Esta escolha narrativa permite uma exploração mais detalhada das nuances psicológicas que orientam as ações das personagens principais, principalmente Dorian Gray, Lord Henry e Basil Hallward.

O *Retrato de Dorian Gray* (*The Picture of Dorian Gray*) apresenta personagens de muita complexidade como o próprio Dorian, Lord Henry, Basil Hallward e Sibyl Vane, cada um deles contribui de alguma forma para a trama e dão profundidade para as questões filosóficas e morais que Wilde propõe. Inicialmente, Dorian Gray é apresentado como um jovem encantador e ingênuo. Sua beleza estonteante chama a atenção de todos ao seu redor, inclusive do pintor Basil Hallward, que o retrata em um quadro memorável. Obcecado com sua beleza e juventude, Dorian faz um pacto faustiano: enquanto ele permanece jovem e belo, o retrato envelhece em seu lugar. Essa obsessão o leva a uma busca desenfreada

pelo prazer, mergulhando-o em um mundo de vícios e imoralidades. O aristocrático hedonista e de lábia afiada Lord Henry assume o papel de mentor e corruptor para Dorian. Sua filosofia de vida hedonista, que coloca a busca incessante pelo prazer como objetivo principal, é crucial na transformação do jovem Dorian, que passa de um ser inocente para alguém de moral comprometida.

Diante disto, entendemos que a sexualidade é algo que está intimamente relacionado à sociedade. A teoria freudiana colocava a sexualidade e o inconsciente como campos pouco explorados na época, dessa maneira abrindo caminho para uma ciência que permanecia dormente. A sexualidade, que se diz ser uma parte necessária da humanidade, uma forma de satisfazer e buscar prazer, é, segundo Freud uma função vital do organismo do ser humano, um meio de buscarmos prazer e satisfazer nossos instintos, algo que é necessário para entender como ela está ligada à sociedade, que desempenha um papel significativo nessas pulsões, que moldam a personalidade e o comportamento.

A obra *O retrato de Dorian Gray*, romance único de Oscar Wilde, se configura como objeto de estudo pertinente, pois a psique da personagem central do romance, Dorian Gray, não foi explorada de maneira tão profunda. Diante deste fato, podem surgir alguns questionamentos acerca do comportamento deste e o que o leva a agir de tal forma. A motivação para este estudo surgiu a partir da curiosidade de desvendar e analisar a contuda da personagem principal da obra à luz da psicanálise de Sigmund Freud. Dessa forma, é oportuno dizer que esperamos contribuir para o desenvolvimento desses estudos e sanar de alguma forma as dúvidas que ainda hoje existem no que diz respeito a psique da personagem.

Pesquisa é, segundo Gil (2007, p.17),

“[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.”

A tipologia dessa pesquisa é bibliográfica, que, de acordo com Gil (2002, p.44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A abordagem dessa pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, que examina evidências baseadas em dados na forma de texto,

imagens, vídeo, etc. para se obter uma visão do fenômeno estudado com profundidade.

O *corpus* para o estudo é constituído pela obra literária *O retrato de Dorian Gray*, do escritor britânico Oscar Wilde, publicada pela primeira vez em julho de 1890. O objetivo central deste estudo é analisar como a sexualização da personagem principal da história afeta as suas relações sociais, nomeadamente com personagens como Basil Hallward, Lord Henry e Sybil Vane, no que diz respeito à forma como as trata e vice-versa, e ainda examinar de que maneira a psique desta pode influenciar tal comportamento.

Posto isso, analisaremos como as questões de sexualidade da personagem se apresentam diante de uma visão psicanalítica, examinando a forma como *id*, eu e superego se manifestam em relação a essa questão, além de estudarmos as influências da sexualidade nas relações sociais da personagem Dorian Gray. Para isto, serão usadas obras e teóricos no campo da psicanálise como Freud (2011) com a obra *O Eu e o Id*, que ostenta a divisão do plano consciente e inconsciente. Serão utilizadas também as obras *Além do princípio do prazer* (2022), que nos apresenta uma hipótese no que diz respeito ao funcionamento psicológico, o conflito entre pulsão de vida e pulsão de morte, e *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade* (2016), onde o autor faz um aprofundamento de sua teoria em relação à sexualidade.

O capítulo 2, intitulado “A sexualidade na visão da psicanálise de Freud”, aborda a visão da psicanálise de Freud sobre a sexualidade humana, desde suas origens até sua manifestação ao longo da vida. Freud desenvolveu a teoria psicanalítica fundamentada no conceito do inconsciente, que descreve as camadas mais profundas da mente humana, onde desejos, memórias e sentimentos são mantidos fora da consciência. Ele dividiu a mente em três partes: o consciente, o pré-consciente e o inconsciente. Posteriormente, introduziu a ideia de uma segunda tópica, que divide a mente em *Id*, *Ego* e *Superego*. O *Id* é a parte mais primitiva, onde residem os desejos mais básicos, o *Ego* busca equilibrar as demandas do *Id* com a realidade, e o *Superego* atua como um juiz interno, baseado em padrões morais e sociais. Embora as ideias de Freud tenham sido revolucionárias para sua época, é importante notar que a psicanálise evoluiu desde então, e muitas de suas teorias foram modificadas ou complementadas por novas abordagens na psicologia contemporânea.

O capítulo seguinte nomeado “Dorian Gray - uma jornada psicosexual” aborda a análise da obra “O retrato de *Dorian Gray*, de Oscar Wilde, sob a ótica psicanalítica de Sigmund Freud. A sexualidade é explorada na relação entre Dorian e os personagens ao seu redor, refletindo a interação entre o eu, o super-eu e o id. Dorian, em busca da eterna juventude, faz um pacto com seu retrato, simbolizando a busca pelo prazer imediato (id). A pintura envelhece enquanto ele permanece jovem, representando as consequências morais (super-eu) de seus atos hedonistas. A influência de Lord Henry na busca por prazeres sensuais e a luta interna de Dorian entre seus impulsos e a realidade também são exploradas, destacando a complexidade da sexualidade e da psique humana.

O quarto capítulo “Sexualidade e relações sociais” explora a complexa relação entre sexualidade e relações sociais. A busca incessante de Dorian por prazer e beleza permeia suas interações, tecendo uma tapeçaria de hipocrisia e desejo. A dualidade entre a imagem pública impecável de Dorian e sua verdadeira natureza, envolta em vícios e paixões obscuras, é intensificada por sua busca incessante pelo prazer. Essa dicotomia se manifesta em sua relação com Basil Hallward, o pintor que capturou sua beleza eterna na tela. A obsessão de Dorian por Sibyl Vane, uma atriz, revela a faceta mais sombria da sua sexualidade. Sua negligência após a conquista culmina em um trágico desfecho, evidenciando as consequências emocionais da sexualização desenfreada. A influência de Lord Henry, figura icônica do hedonismo, é crucial para a jornada de Dorian. Através de suas palavras e ensinamentos, ele incita os aspectos sensuais e sexuais de Dorian, o guiando por um caminho de vícios e perdição. A interação entre os personagens desnuda a complexa teia das relações interpessoais. Desejos reprimidos, máscaras sociais e manipulação se entrelaçam, revelando a fragilidade da psique humana e as consequências da busca desenfreada pelo prazer.

Por fim, apresentamos nossas considerações finais, recapitulando tudo o que foi estudado ao longo deste trabalho, juntamente com nossos resultados, mostrando os erros e acertos conseguidos durante o processo de investigação da obra, seguidos pelas referências usadas.

2 A SEXUALIDADE NA VISÃO DA PSICANÁLISE DE FREUD

A teoria psicanalítica foi fundada por Sigmund Freud, que foi um médico neurologista nascido em 6 de maio de 1856. Entre os anos de 1885 e 1939, devido à sua imensa vontade de conhecer mais acerca da psique, Freud foi impulsionado a desbravar os mistérios da mente humana. O inconsciente, apesar de não ter sido uma descoberta de Freud, foi um conceito extremamente fundamental para que a psicanálise tivesse seu desenvolvimento e pudesse compreender como a psique humana funcionava, estudando casos de pacientes que eram diagnosticados com histeria, esses transtornos psíquicos não eram levados a sério pelos médicos da época ou tratados como puramente físicos.

A primeira obra de Freud sobre a psicanálise propriamente dita foi lançada no ano de 1899, intitulada como *A Interpretação dos Sonhos*, que é dita como a forma mais eficiente de se desvendar os mistérios do inconsciente do ser humano, já que de certa forma “a psicose pode surgir de uma só vez, com o sonho eficaz e portador do esclarecimento delirante, ou se desenvolver aos poucos, mediante outros sonhos que ainda precisam lutar contra a dúvida” (Freud, 2019, p. 113). Essa interpretação dos sonhos foi usada por Freud para extrair do manifesto seu conteúdo latente. O conteúdo manifesto é a descrição feita de maneira consciente pela pessoa que sonha, enquanto o latente é o significado que está por trás da imagem do sonho, ou seja, é o material inconsciente desse sonho. Segundo Freud (2019), o material do sonho é resultado de experiências sendo reproduzido e lembrado durante o sonho.

Freud aponta que a maioria dos sonhos são como uma realização de desejo, alguns deles são claros e se tornam aparentes no manifesto, por exemplo, se alguém dorme pensando em comer um bolo de chocolate, poderá sonhar que está se deleitando com um bolo de chocolate, dessa forma “trata-se de um fenômeno psíquico de pleno valor, é a realização de um desejo” (Freud, 2019, p. 148). Entretanto, essas realizações de desejo são, muitas vezes, expressas somente no latente, e como não é algo óbvio cabe à interpretação dos sonhos desvendá-los. Em seus escritos sobre a natureza humana, Freud aborda a concepção de sonho dos povos da antiguidade clássica que “partiam do pressuposto de que os sonhos estavam relacionados ao mundo dos seres sobre-humanos, nos quais acreditavam, e que lhes traziam revelações por parte dos deuses e demônios” (Freud, 2019, p.

26), esses povos também acreditavam que o sonho poderia ter um propósito valioso para aquele que sonha, que seria o de anunciar como seria o futuro, dessa forma Freud destaca que “sonho é definido como atividade da alma do homem adormecido, contanto que durma” (Freud, 2019, p. 26).

Freud inicialmente dividiu a psique humana em três partes, por assim dizer, que seriam o consciente que se refere aos sentimentos, pensamentos e percepções que um indivíduo está ciente, o pré-consciente que envolve informações que não estão presentes no pensamento imediato, mas que podem ser trazidas à consciência com facilidade, e o inconsciente, este que vai abranger os desejos, memórias e sentimentos os quais a pessoa não está ciente, que ficaram conhecidos como sua primeira tópica. Entretanto, na visão de Freud, essa divisão não era o suficiente para explicar os dados a maneira como nos comportamos, e foi somente com a publicação de sua obra *O Eu e o Id* que sua segunda tópica nasceu, que divide a estrutura psíquica em Id, que seria a parte mais primitiva, onde habitam os desejos e fantasias mais incomuns, e Eu, que tende a atender e conter as vontades sórdidas do id de forma comedida, fazendo um equilíbrio entre o mundo primitivo e o real, e por fim super-eu que é responsável pelos sentimentos de culpa e orgulho, funcionando como uma espécie de juiz das nossas ações. Em sua teoria, ele explica que a mente tende a procurar um equilíbrio entre mais prazer e menos desprazer durante atividades corriqueiras, onde essa estabilidade é feita por essas três estruturas psicológicas.

De acordo com a teoria Freudiana (2016), a sexualidade começa a se desenvolver cedo na vida das pessoas, mais precisamente ao nascer, passando por etapas do desenvolvimento psicosssexual, fases essas que são denominadas como oral, anal, fálica, latência e genital. Esses estágios irão representar como a sexualidade se manifestará em diferentes partes do corpo humano no decorrer da evolução de sua vida. A sexualidade é influenciada pela sociedade por meio de normas culturais, tabus, crenças, etc que determinaram a forma como esta será vivida e experimentada por cada pessoa em particular, além do fato de que para Freud é a libido que sustenta as relações sociais e dá tração a realidade.

Para Freud, além das questões sexuais vividas ‘dentro de casa’, também existem questões de repressão cultural. No capítulo 14 de seu livro *Cartas a um jovem terapeuta: Reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos*, de 2021, Contardo Calligaris expressa sua opinião acerca da sexualidade no viés

psicanalítico, dizendo que a psicanálise dá à sexualidade e ao desejo sexual um significado crucial e enfoca no estudo das motivações, fantasias e impulsos que tendem a moldar nossa vida psíquica, por exemplo, as motivações biológicas como fome, sede, sono, etc, ou o desejo de experimentar algo novo. Além disso, sugere que, para a teoria psicanalítica, a sexualidade é apontada como o centro de entendimento do mundo, um caminho para compreender melhor questões mentais e emocionais dos indivíduos. Um outro ponto destacado por Calligaris é a questão da cultura ocidental e a proibição do sexo, que ainda é visto como um tabu pela comunidade cristã, o que pode levar à repressão sexual e, dessa maneira, pode gerar conflitos internos e influenciar o modo como a sexualidade é expressada e experimentada pelas pessoas.

De acordo com Juan-David Nasio (1995) em seus estudos acerca da teoria Freudiana, um prazer é constituído por dois aspectos distintos. O primeiro deles é a diferença do outro tipo de prazer que é atingido no momento de satisfação de uma determinada necessidade fisiológica, como dormir ou o ato de se alimentar, por exemplo. O segundo aspecto que nos é apresentado é o dito prazer sexual, este que advém de uma zona erógena de nosso corpo e será obtido não por meio de um objeto que é real, mas sim de algo que se é fantasiado por uma das partes.

A distância entre esses dois tipos de prazer (funcional e sexual) se detém a três noções: a noção de necessidade, a noção de desejo, e por fim, a noção de amor. A noção de necessidade se dá, como visto anteriormente, pela satisfação com um objeto real, como o ato de saciar a sede, por exemplo, que não apresenta nada de sexual. Já a noção de desejo é uma pulsão sexual, que é vinda de áreas erógenas do nosso corpo e tem uma satisfação parcial por meio de fantasias, nas quais o objeto é um outro desejante; entre ambas as partes é polarizado por um determinado órgão erógeno, onde o apego é algo estabelecido, por exemplo, imaginar cenários ou situações que são sexualmente estimulados, podendo ser realizados ou não no mundo real. E por fim, temos a noção de amor, esta que não necessita de um suporte de áreas erógenas definidas, mas é caracterizada também pelo apego entre ambas as partes, como amor entre pais e filhos, por exemplo, onde existe uma relação de afeto e proteção.

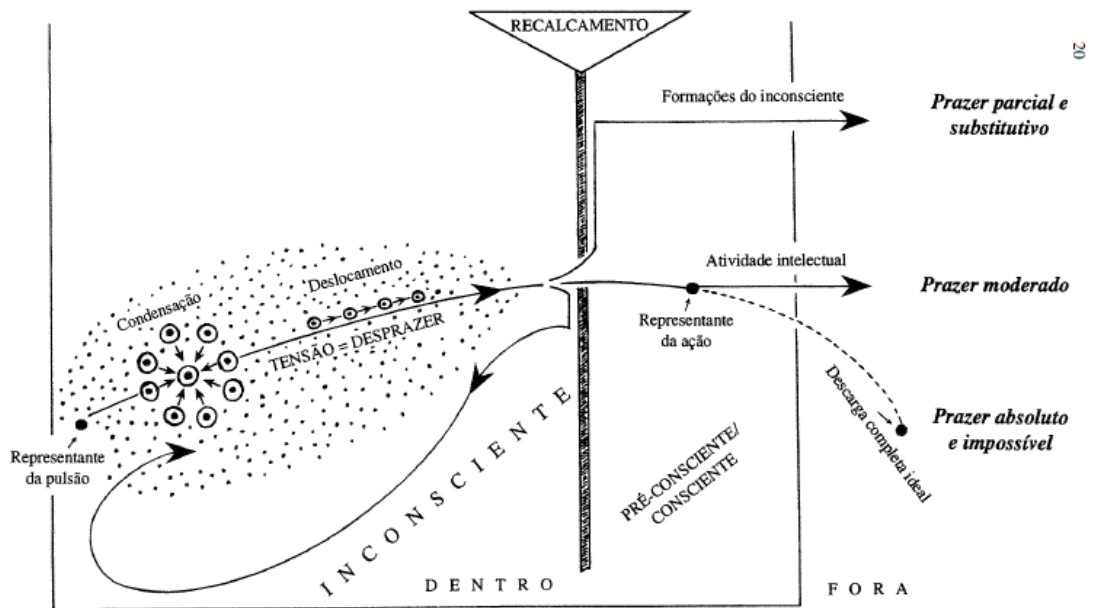
Na psicanálise existe um princípio de redução de tensão que é nomeado de Princípio de desprazer-prazer, onde o aparelho psíquico seria dividido em dois polos que são imersos na realidade externa, de forma que sua fronteira separa o interior

do exterior. O polo esquerdo, sendo a extremidade sensível, apresenta duas características distintas do psiquismo, onde em uma delas é dito que a excitação jamais será externa, mas terá um início interno, não importando se a fonte desta seja externa, como por exemplo o choque ao presenciar um acidente ou uma necessidade como a sede, a excitação sempre virá do interno do psiquismo, já que tanto o choque, que é externo, quanto a necessidade, que é algo interno, criam uma marca psicológica. Na segunda característica é apontado que uma vez carregado continuará sendo duradouramente excitado, como uma espécie de pilha, uma vez que as tentativas do aparelho de absorver essa excitação e diminuir a tensão será fracassada.

Esse estímulo mantém o aparelho em um nível de tensão elevado no qual o sujeito irá vivenciá-lo dolorosamente como um apelo permanente à descarga. O que Freud chama de *desprazer* é justamente essa tensão penosa que o aparelho psíquico tenta abolir, mas que não chega a realmente fazê-lo. Desta forma, existem o estado de *desprazer* efetivo e incontrolável e o estado hipotético de *prazer* absoluto que seria obtido se o aparelho conseguisse de alguma forma eliminar toda essa tensão.

No psiquismo, a tensão não desaparece totalmente, já que o prazer no aparelho psíquico é, paradoxalmente, algo absoluto e não obtido. Existem três razões para a tensão ser premente e o prazer absoluto não ser atingido. A primeira é que a fonte de excitação é algo inesgotável de maneira que a tensão será sempre reativada. A segunda razão diz respeito ao polo direito, onde o psiquismo pode não funcionar como o sistema nervoso e resolver a excitação por meio de uma ação motora que é capaz de evacuar a tensão. E a terceira razão é a que vai nos explicar o motivo pelo qual o psiquismo está sempre sob tensão, ela consiste no fator decisivo que Freud denomina de *recalcamento*. Na figura abaixo, nos é mostrado de forma ilustrativa como funciona a teoria do recalcamento:

Figura 1: Funcionamento da economia da energia psíquica



Fonte: NASIO, J. -D. Et al. (1995)

O recalçamento tem como objetivo evitar um risco extremo que o eu correria por tentar satisfazer uma exigência pulsional de maneira integral ou direta e não tentar evitar o desprazer que habita no inconsciente e a satisfação imediata e total dessa pressão destruiria o equilíbrio do aparelho psíquico. Deste modo, podemos dizer que existem duas espécies de satisfação pulsional: uma total, que é idealizada pelo eu como um prazer absoluto, contudo, o recalçamento faz com que esta seja evitada como um excesso destrutivo, e outra parcial que não apresenta perigos e que é tolerada pelo eu.

Tendo posto tudo isso, podemos ver que o recalçamento é como um mecanismo de defesa pelo qual pensamentos, desejos, impulsos ou memórias que podem ser consideradas perturbadoras ou inaceitáveis são mantidos fora da consciência, ou seja, o recalçamento é responsável por reprimir qualquer conteúdo psicológico indesejado fora do alcance da consciência cotidiana, isto é, tais conteúdos serão mantidos no inconsciente. O conteúdo que é recalçado costuma envolver comumente desejos sexuais, instintos agressivos, traumas ou memórias dolorosas e embora sejam mantidos fora da consciência, esses conteúdos ainda podem, de alguma forma, exercer certa influência sobre um indivíduo.

Em teoria, para que o recalçado possa ser mantido no inconsciente, é necessário um gasto energético que seja contínuo, já que tudo que foi recalçado irá exercer um tipo de pressão permanente para que possa se tornar consciente e o

indivíduo pode ter acesso a esses recalques por meio de sonhos, fantasias, lembranças, atos falhos, etc.

A teoria psicanalítica nos explica que os processos psíquicos tendem a ser regulados pelo princípio de prazer, que advém do aparelho psíquico de uma maneira automática, e este poderá ter como estímulo tensões de desprazer e então será necessário que se tome uma outra direção para que esta tensão possa ser diminuída e assim uma sensação de prazer possa ser gerada. Freud (2022) vai nos dizer que “existe na psique uma forte tendência ao princípio de prazer” embora possam existir algumas circunstâncias que nem sempre irão corresponder a essa tendência prazerosa, desta forma:

[...] acreditamos que esse fluxo seja sempre estimulado por uma tensão desprazerosa e então tome uma direção tal que seu resultado final coincida com uma diminuição dessa tensão, ou seja, com uma evitação de desprazer ou uma geração de prazer (Freud, 2022, p. 43).

Diante da teoria de que o princípio de prazer exerce domínio perante a vida psíquica, existe também a hipótese de que o aparelho psíquico se concentre em manter um nível constante de excitação ou mais baixo, e tudo que possa aumentá-la deverá ser percebido como algo desprazeroso. Ao se pensar no problema da excitação sexual, nos estudos não houve explicações durante muito tempo sobre como a tensão sexual e o prazer poderiam surgir ao mesmo tempo diante da satisfação das áreas erógenas, Freud aponta que:

A conjectura que primeiro se apresenta, a de que tal tensão resulta, de alguma forma, do prazer mesmo, é não apenas muito improvável, mas também frágil, pois no momento do prazer maior, relacionado à evacuação dos produtos sexuais, nenhuma tensão é gerada, pelo contrário, toda tensão é eliminada (Freud, 2016, p. 129).

É importante destacar que o papel das substâncias sexuais também tem sua importância, já que apenas a descarga destas pode dar fim a excitação, porém podem existir outras coisas que estabelecem uma ligação entre tensão e produto sexual. Em seus escritos, Freud afirma que através de uma sensação de prazer alucinógena do ato, o aparelho sexual se liberta das substâncias sexuais e quanto a isso “é difícil afastar a concepção de que a tensão sexual, que acha o breve caminho

alucinatório como substituto do ato, seria uma função da acumulação de sêmen nos reservatórios de produtos sexuais” (Freud, 2016, p. 130). Diante de tais apontamentos, é certo afirmar que se faz necessário certo grau de tensão sexual para que as áreas erógenas sejam excitadas, por exemplo, a tensão sexual que se acumula após momentos íntimos entre duas pessoas.

Em teoria, a acumulação dos ditos elementos sexuais é que, supostamente, criam e mantêm a tensão sexual, servindo como um estímulo diante de um centro espinhal de forma que seu estado seria percebido por áreas superiores e então a sensação de tensão que já é conhecida poderia, finalmente, ser proporcionada. Acredita-se que o eu consciente e pré-consciente trabalhem a favor do princípio de prazer de maneira resistente pois “ela quer poupar o desprazer seria causado pela liberação do recalcado, e nosso esforço se dirige no sentido de obter tolerância para esse desprazer, apelando ao princípio de realidade” (Freud, 2022, p. 66).

O Eu exerce uma certa influência do mundo externo no id sendo o responsável por substituir o princípio de prazer, que é válido e aplicável no id, pelo princípio da realidade. Na perspectiva de Sigmund Freud, o eu é dito como representação da razão e circunspeção, enquanto o id seria o oposto, onde as paixões são mantidas, porém isto irá corresponder apenas a noções populares. Conforme a teoria da psicanálise, a funcionalidade do eu se mostra no controle da motilidade, de forma que “em relação ao id ele se compara ao cavaleiro que deve pôr freios à força superior do cavalo, com a diferença de que o cavaleiro tenta fazê-lo com suas próprias forças, e o eu, com forças emprestadas” (Freud, 2011, p. 23). Na psique humana, o eu assume o papel de um cavaleiro que guia um cavalo poderoso, o id. Impulsionado por desejos primitivos, o id busca gratificação imediata, enquanto o cavaleiro, munido de inteligência e raciocínio, busca direcionar essa força para o caminho da realidade. Em uma luta constante, o cavaleiro se esforça para domar o cavalo, utilizando “forças emprestadas” de mecanismos de defesa, normas sociais e da própria realidade. Essa batalha interna, entre impulsos e controle, é a base de muitos conflitos psicológicos. Compreender essa dinâmica, como nos ensina Freud, é crucial para a psicanálise. Ao desvendar as complexas relações entre o eu, o id e o inconsciente, podemos alcançar a autoconsciência, fortalecer o eu e buscar o equilíbrio entre desejos e realidade.

No início dos estágios da vida de uma pessoa, em especial da fase oral, a escolha de objeto e identificação talvez não apresentem diferença entre um e o

outro, de forma que mais tarde esta escolha seja emanada do id que sente necessidade nos impulsos carnis e o eu tendo conhecimento destes fatos tenta afastá-los ou aprová-los por meio da repressão, assim:

Se um tal objeto sexual deve ou tem de ser abandonado, não é raro sobrevir uma alteração do Eu, que é preciso descrever como estabelecimento do objeto no Eu, como sucede na melancolia; ainda não conhecemos as circunstâncias exatas dessa substituição (Freud, 2011, p. 26).

O eu pode permitir que tal objeto seja abandonado, sendo assim a identificação seria uma espécie de condição para o eu abandonar os objetos de investimento libidinal. Esse processo é algo frequente, em especial nos estágios iniciais da evolução e possibilita a noção de que o caráter do eu é resultado do abandono desses objetos, que apresentam uma história da escolha de tal. De acordo com as teorias de Freud (2011), o Eu pode ser oferecido ao id como objeto procurando suprir, de alguma maneira, sua perda mostrando que pode ser amado pelo id também, já que apresenta certa semelhança com o objeto que foi afastado, por exemplo, após um término alguém pode começar a cuidar de si mesmo e buscar seu bem-estar, isso seria o que chamamos de processo de autocuidado e autovalorização.

“Chapeuzinho Vermelho” pode ser um ótimo exemplo do funcionamento desses elementos psicológicos, sendo a própria Chapeuzinho a representar o eu nesse contexto, a mãe será a representação do super-eu e o lobo mau, que engana Chapeuzinho, será o id. Através desta história podemos perceber como os conceitos de "eu", "super-eu" e "id" podem ser aplicados às personagens e suas interações. Chapeuzinho Vermelho ilustra o equilíbrio estabelecido entre o desejo de cumprir com uma tarefa designada (eu), os conselhos da mãe para que se mantenha segura durante sua jornada até a casa de sua avó (super-eu) e a ameaça do lobo mau que busca de alguma forma saciar sua fome.

E tratando-se de personagens como os citados acima, segundo Candido (1998, p. 15), a personagem “é um ser complexo, com múltiplos aspectos e dimensões, que se revelam ao longo da narrativa”. Essa afirmação destaca a riqueza e a profundidade que caracterizam a criação de um personagem ficcional, indo além de uma mera figura presente na história. A personagem se configura como um ser dotado de uma psique própria, com pensamentos, sentimentos,

motivações e objetivos distintos. Ela se transforma e se adapta ao longo da trama, respondendo aos eventos e às interações com os demais personagens. Essa dinâmica permite que o leitor se identifique com a personagem, compreenda suas nuances e acompanhe sua jornada de desenvolvimento.

Ao longo da narrativa, diversos elementos contribuem para a construção da complexidade da personagem. O nome, a descrição física, a fala, os gestos, as ações e os pensamentos são alguns dos aspectos que revelam sua personalidade e suas características. A interação com o ambiente e com os outros personagens também molda sua trajetória e contribui para a construção de sua identidade. A citação de Candido (1998) serve como um lembrete da importância de analisarmos a personagem em sua totalidade, reconhecendo sua multiplicidade e as diversas camadas que a compõem. Essa análise nos permite compreender melhor o papel da personagem na obra literária, suas funções e seus impactos na experiência do leitor.

A concepção de Freud distingue os instintos em duas espécies, sendo uma delas os instintos sexuais, que vão além do simples impulso sexual, mas também o instinto de autoconservação designado ao Eu, a qual foi oposta aos instintos sexuais no início dos trabalhos analíticos. A chamada *libido do eu* só se torna suscetível a estudos no momento em que acha emprego psíquico na escolha dos objetos sexuais, isto é, quando ela própria é um objeto.

Além do conceito de que o eu possivelmente seja a representação do mundo real na psique, existe ainda o dito super-eu que seria algo além de um mero resíduo das escolhas do id tendo uma formação que seria adversa a este. Essa relação com o eu não seria esgotada somente na repreensão, mas compreenderia também a restrição, essa duplicidade do ideal do eu seria caracterizada pela repressão do complexo de Édipo, o que não é algo simples. Dessa forma, o ideal do eu é "herdeiro do complexo de Édipo e, desse modo, expressão dos mais poderosos impulsos e dos mais importantes destinos libidinais do id" (Freud, 2011, p. 33).

Ao mesmo tempo em que o eu seria a expressão do mundo real, o super-eu seria como o protetor do mundo interior, ou seja, do id, e os conflitos entres ambos irão refletir de maneira oposta entre o que é real e o que é psíquico. De certa forma, pode-se dizer que o eu é constituído por identificações de objetos que são abandonados pelo id que irão confortar este como super-eu e mais tarde, quando fortalecido, poderá agir com mais resistência diante das influências dessas identificações. Em resumo, Freud estabeleceu uma ligação entre os instintos sexuais

com o eu, o super-eu e com o id, de forma que estes podem ser influenciados a partir da escolha do objeto sexual, ou seja, a escolha do objeto sexual faz parte de interação complexa estabelecida entre esses três elementos.

Sigmund Freud, o fundador da psicanálise, desenvolveu teorias sobre a sexualidade humana. Ele propôs diferentes estágios do desenvolvimento psicosssexual, começando pela fase oral, seguida pela fase anal, fase fálica, período de latência e, finalmente, a fase genital. Na fase fálica, Freud introduziu o complexo de Édipo, sugerindo que as crianças desenvolvem sentimentos conflituosos em relação aos pais. Ele também destacou a importância do inconsciente na formação da sexualidade e como eventos na infância podem influenciar padrões de comportamento sexual na vida adulta. Embora as ideias de Freud tenham sido influentes, é importante notar que suas teorias foram criticadas e modificadas ao longo do tempo, e a compreensão contemporânea da sexualidade é mais abrangente e complexa.

No contexto deste estudo, foi investigada a concepção freudiana da sexualidade, abordando elementos fundamentais como o complexo de Édipo, a teoria das fases do desenvolvimento psicosssexual e a relação entre o inconsciente e os desejos sexuais. Ao compreender a sexualidade como um aspecto central da psique humana, torna-se possível uma análise mais profunda da obra de Oscar Wilde, particularmente em relação ao protagonista de "O Retrato de Dorian Gray". A próxima etapa desta análise adentrará na jornada psicosssexual do personagem principal, explorando como sua trajetória reflete e desafia as teorias de Freud sobre a sexualidade e o desenvolvimento psicosssexual.

3 DORIAN GRAY: UMA JORNADA PSICOSSEXUAL

Neste capítulo, nosso objetivo é analisar as questões de sexualidade presentes na obra de Oscar Wilde, com foco nas relações com o eu, super-eu e id. Para isso, adotaremos uma abordagem estruturada que envolve a seleção e análise de trechos específicos que ilustram essas questões. De início, faremos uma revisão de literatura para dar contexto às teorias psicanalíticas de Freud que estão relacionadas com os conceitos citados anteriormente. Em seguida, serão selecionadas passagens chave da dita obra que abordam diretamente a sexualidade analisando-as à luz das teorias de Freud. Esse método nos permitirá não apenas compreender como as questões de sexualidade são representadas na obra de Wilde, mas também como elas se relacionam com os elementos psicológicos fundamentais descritos por Freud.

Embora as ideias de Freud tenham sido influentes, é importante notar que suas teorias foram criticadas e modificadas ao longo do tempo, e a compreensão contemporânea da sexualidade é mais abrangente e complexa. De acordo com Freud, o eu é a representação da consciência e a percepção da realidade, o super-eu que corresponde aos valores e normas que são internalizados da sociedade, enquanto o id é a parte inconsciente que busca por gratificação imediata dos desejos.

O personagem principal da obra, Dorian Gray, é retratado como um jovem belo e encantador, cuja beleza e inocência inicial são corrompidas ao longo da trama. Dorian torna-se obcecado pela ideia de manter sua beleza intacta para sempre, e faz uma espécie de pacto com um retrato seu, de forma que ele permaneça jovem enquanto o retrato envelhece em seu lugar.

Em *O Retrato de Dorian Gray*, Oscar Wilde explora sutilmente a sexualização de Dorian por meio de linguagem e descrições sugestivas. Wilde frequentemente emprega imagens sensuais para descrever a beleza de Dorian, criando uma atmosfera que sugere o fascínio e o apelo do personagem. À medida que a narrativa avança, as interações e os relacionamentos de Dorian ressaltam ainda mais o tema de sua sexualização, refletindo os elementos hedonistas e decadentes centrais do romance, como é exposto por Lord Henry no seguinte trecho:

Um novo Hedonismo! é o que o nosso século deseja. Você pode ser seu símbolo encarnado. Com sua personalidade, não há nada que não possa fazer. O mundo lhe pertence por uma temporada (Wilde, 2021, p. 48).¹

Embora a sexualização de Dorian seja apresentada de maneira sutil, é possível identificá-la desde o primeiro capítulo da obra. Nessa seção inicial, Basil e Lord Henry discutem a pintura do jovem rapaz, revelando como ele é descrito pelo pintor ao responder perguntas sobre o retrato e a decisão de não exibi-lo publicamente. Esse contexto inicial estabelece as bases para a compreensão da complexidade da personagem principal, destacando elementos que serão explorados ao longo da narrativa. No decorrer do texto, a sexualização de Dorian se desenvolve de maneira mais evidente, contribuindo para a profundidade e a complexidade da trama.

Assim, a sexualização de Dorian Gray não é apenas um elemento submerso na trama, mas uma corrente subjacente que molda a narrativa, tornando-a uma obra que transcende seu tempo, provocando reflexões sobre a natureza humana e os dilemas éticos que persistem através das eras. A sexualização presente na obra é uma questão crucial que pode ser analisada diante da perspectiva da teoria psicanalítica de Freud, onde podemos examinar como as personagens e eventos podem refletir aspectos do inconsciente e desenvolvimento psicosssexual.

O simbolismo sexual na obra pode ser encontrado na relação estabelecida entre Lord Henry e Dorian Gray, onde o primeiro citado pode ser visto como um mentor que encoraja a busca de prazer e indulgência sem quaisquer restrições, onde suas conversas são repletas de sugestões sensuais e hedonistas, que retratam a tentação do jovem Dorian pelo prazer sexual.

A frequente presença de elementos fálicos na obra, como a adaga mencionada durante uma conversa entre Dorian Gray e Basil Hallward, pode ser interpretada à luz da teoria de Freud. Ao mencionar que “Algo brilhava no topo do baú. Seus olhos recaíram no objeto. Sabia o que era: uma faca que trouxera para cima, dias antes, para cortar uma corda, e esquecera de tirar de lá.” (Wilde, 2021, p. 164)², tal afirmação pode ser refletida na libido e pulsão de morte de acordo com os

¹ Tradução para: "A new Hedonism – that is what our century wants. You might be its visible symbol. With your personality there is nothing you could not do. The world belongs to you for a season..." (Wilde, 2022, p. 30)

² Tradução para: "Something glimmered on the top of the painted chest that faced him. His eye fell on it. He knew what it was. It was a knife that he had brought up, some days before, to cut a piece of cord, and had forgotten to take away with him." (Wilde, 2022, p. 176).

escritos de Freud, dando destaque a uma orientação excessiva ao uso de objetos em detrimento das relações interpessoais. Isso sugere uma orientação excessiva ao uso de objetos em detrimento das relações interpessoais, destacando uma dinâmica na qual os objetos são valorizados mais do que as pessoas. Essa análise explora o desejo materialista em contraste com as relações interpessoais, evidenciando a complexidade psicosssexual das personagens e a luta contra impulsos individuais e normas sociais.

O retrato pintado por Basil pode ser interpretado como uma metáfora psicanalítica é um símbolo visual da alma de Dorian, que reflete não somente sua aparência física, como também sua essência moral e ética. Conforme Dorian mergulha nos prazeres mundanos e na busca descontrolada por satisfação, a pintura indica sinais de corrupção e decadência, simbolizando a mancha invisível que surge na alma do rapaz como consequência de suas escolhas imorais, dessa forma sendo uma metáfora poderosa que mostra o quanto a beleza externa pode ser frágil e a forma como a busca incansável por prazer sexual pode causar deterioração interior de forma inevitável. Essa transformação metafórica do retrato pode ser ligada à mudança psicológica de Dorian Gray, onde o id traz consequências que são desfavoráveis para a luta que existe entre os instintos primordiais e as normas morais.

Na obra de Wilde, a relação que se estabelece entre eu e id pode ser interpretada como um conflito interno que tem certa influência na sexualidade de Dorian, onde o eu será a representação da parte da mente que lida com a noção de realidade, enquanto o id simboliza os desejos e impulsos primitivos. Dorian experimenta no decorrer da história a dualidade que existe entre sua imagem pública que é representada pelo corpo que não envelhece, mas seus impulsos sexuais e hedonistas que também são representados na pintura, refletem a busca dupla por aceitação social e desejos mais instintivos. A tentativa de reconciliar tais elementos opostos também podem influenciar nas questões da sexualidade do rapaz. A forma decadente de sua imagem representada pelo retrato pode ter uma interpretação que se liga à manifestação física de efeitos corrosivos de desejos que não são conforme às normas sociais. Assim, a forma como o eu e o id interagem tem uma contribuição significativa para a complexidade da sexualidade de Dorian durante a trama.

A questão da influência do id na sexualidade de Dorian Gray pode revelar uma dinâmica cheia de complexidade que de alguma forma pode contribuir para o desenvolvimento da trama. Nessa questão, o id de Dorian seria representado de acordo com seus impulsos mais primitivos e desejos imediatos, a maneira como busca por prazeres sensuais de forma incansável pode refletir essa influência. Além disso, o id ainda o leva a uma indulgência hedonista, a qual busca pela satisfação de forma imediata de prazeres e desejos não considerando as consequências morais que isto pode trazer.

Lord Henry quando fala “Você é muito charmoso para filantropia, sr. Gray; charmoso demais [...]” (Wilde, 2021, p. 42)³ dá um destaque a aparência atrativa e charmosa de Dorian, de tal forma que se pode ver o eu como representante da consciência e realidade, dando a entender que a beleza do rapaz seria aproveitada de melhor maneira para fins prazerosos ao invés da filantropia. Ao sugerir que Dorian é “charmoso demais” para questões filantrópicas, percebemos a representação dos impulsos mais primitivos que estão ligados ao id, sugerindo que a atratividade de Dorian se encaixa melhor na busca de prazeres imediatos, onde a gratificação pessoal é uma prioridade.

Tal fala pode ainda ser relacionada ao supereu, este que representa as normas morais que estão internalizadas. Nessa passagem, Lord Henry está sugerindo que a extraordinária beleza de Dorian Gray pode ser tão excepcional que o isentaria das obrigações comuns da sociedade, como a filantropia, refletindo uma atitude indulgente e que é individualista ao que se diz respeito às normas éticas. Isso significa que Lord Henry está desafiando a ideia de que todos devem seguir as mesmas regras morais, sugerindo que a beleza de Dorian o torna especial e, portanto, não sujeito às mesmas expectativas sociais.

Ainda nessa perspectiva, o eu age como um mediador entre o princípio da realidade e o princípio de prazer, de maneira que o eu de Dorian tenta fazer um equilíbrio entre os impulsos hedonistas e a consciência da realidade. Sendo influenciado por Lord Henry na busca por estética mais sensual e prazeres sensoriais, tentando conciliar essa busca com a realidade que sua posição social impõe e as expectativas que a sociedade vitoriana poderia ter.

³ Tradução para: “You are too charming to go in for philanthropy, Mr. Gray – far too charming.” (Wilde, 2022, p. 23).

Já o super-eu pode ser manifestado no próprio retrato pintado por Basil Hallward, à medida em que a pintura envelhece e o rapaz permanece jovem representa as consequências morais das escolhas hedonistas de Dorian, incorporando as normas e valores morais que refletem física e visualmente no retrato dando destaque ao julgamento moral interno que contrasta com as ações do id. Dessa forma, a sexualidade de Dorian se molda diante de uma tensão existente entre o id, que busca por gratificação de forma rápida e imediata, e o eu que busca estabelecer um equilíbrio entre os impulsos primitivos e a realidade consciente do Supereu. Diante desse contexto, o retrato terá um papel de representação visual das consequências morais, em que a luta entre esses dois aspectos psíquicos é explorada durante a narrativa.

A atração pelos pecados também é algo presente na obra de Wilde, estes que são influenciados pelo id, quando Lord Henry diz que: “[...] sim, Dorian, sempre gostará de mim, represento todos os pecados que você nunca teve coragem de cometer.” (Wilde 2022, p. 80)⁴, podemos ver que a fala sugere que, de certa forma, Dorian sente atração por Lord Henry no início do romance em si porque, como fica explícito no trecho, este é a representação dos pecados não cometidos por Dorian. Isso pode ser visto como a parte da psique que busca pela bonificação imediata de desejos e impulsos primitivos. A referência a esses pecados não cometidos destaca um conflito entre o super-eu e o id, onde a atração de Dorian por Lord Henry pode ser a representação da tentativa de superar as barreiras morais internalizadas. A presença de Lord Henry na vida de Dorian também tem sua influência na sexualidade e modelagem de seus desejos de forma significativa. Na teoria de Freud, isto está alinhado em como as influências externas podem moldar o desenvolvimento psicosssexual de um indivíduo. Quando afirma que representa todos os pecados que não foram cometidos, Lord Henry propõe a associação entre a busca por indulgência e prazer, busca esta que é característica do id e que visa a alegria imediata sem sequer considerar quais serão as consequências morais.

A fala de Lord Henry, de certa forma, reflete alguns aspectos que são fundamentais para a teoria psicanalítica de Freud, ao que destaca a influência do id na sexualidade e o conflito entre normas morais internalizadas (super-eu) e impulsos

⁴ Tradução para: “[...] Yes, Dorian, you always be fond of me. I represent to you all the sins you have never had the courage to commit.” (Wilde, 2022, p. 90)

primitivos, e como figuras externas tem a capacidade de influenciar e moldar os desejos e escolhas dos indivíduos.

Ainda diante dos estudos de Freud relacionados ao eu e ao id, podemos analisar a seguinte fala do pintor Basil Hallward quando afirma o seguinte: “É extraordinário para mim, Dorian - disse Hallward -, que tenha percebido tudo isso no retrato. Realmente percebeu?” (Wilde, 2021, p. 117)⁵, sendo uma espécie de reconhecimento e reflexão sobre a beleza interior, onde a expressão “tenha percebido tudo isso no retrato” sugerindo que o pintor ficou surpreso com a capacidade de Dorian em enxergar as complexidades e nuances de seu próprio interior que se reflete no retrato, onde a função do eu na autoconsciência aparece na pergunta “realmente percebeu?” servindo como mediador dos impulsos e demandas do id e super-eu, respectivamente.

Nesse contexto, a fala de Basil expressa uma dinâmica interessante entre o eu, o id e o super-eu, conceitos esses que são fundamentais da teoria psicanalítica de Freud. Quando expressa surpresa com a capacidade de Dorian em perceber as complexidades do retrato, Hallward parece reconhecer a habilidade do jovem rapaz em compreender os aspectos profundos de sua própria natureza que estão refletidos na obra de arte. Desse modo, a citação de Hallward pode ser interpretada como uma ilustração da constante interação e conflito entre essas instâncias psíquicas, evidenciando a complexidade da mente do ser humano.

⁵ Tradução para: “It is extraordinary to me, Dorian, - said Hallward -, that you should have seen this in the portrait. Did you really see it?” (Wilde, 2022, p. 129).

4 SEXUALIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS

A sexualidade na obra de Oscar Wilde tem um papel importantíssimo nas relações sociais de Dorian Gray. A busca desenfreada pelo prazer e beleza leva o rapaz a explorar de maneira hedonista a sua sexualidade, onde é estabelecida uma influência em suas interações sociais e exacerba a dualidade entre a imagem pública e a verdadeira natureza de Dorian. O vínculo entre sexualidade e moralidade é um tema muito presente na história, o qual reflete a visão social da época da Rainha Vitória. A moral decadente de Dorian está ligada inteiramente às suas escolhas sexuais.

A relação entre Dorian Gray e Basil Hallward, criador do famoso retrato, pode ser vista como uma maneira de estudar temas como desejo reprimido, dualidade entre público e privado e complexidades psicosssexuais. Quando Basil diz que “Ele é toda a minha arte agora” (Wilde, 2021, p. 35)⁶, somos capazes de perceber uma ligação profunda entre o artista e sua obra, mas também sugere a existência de uma conexão emocional complexa. O pintor não apenas usa seu talento artístico, mas também toda a sua devoção por Dorian para que possa retratá-lo de maneira perfeita. Além disso, ao optar pelo pronome “ele” ao invés de usar “isso”, personifica a pintura como uma espécie de extensão do próprio Dorian. Na perspectiva da psicanálise de Freud, a afirmação do pintor pode ser interpretada como uma expressão sublimada aos desejos sexuais que Basil reprime, onde usa a arte para canalizar seus sentimentos encontrando uma saída aceitável para a atração que sente por seu modelo, dessa forma a pintura se torna uma expressão íntima de seus sentimentos.

Essa ligação pode ser interpretada como amor artístico, dessa forma podendo ser vista como complexo de Édipo ou uma projeção de desejos e ambições da pessoa que cria em sua criação, levando em consideração os estudos de Freud sobre noção de amor onde o autor explora a questão de relação entre criador e criação, sendo assim, Dorian representaria aqui a natureza da libido, a qual busca por novas recompensas e distorce relações amorosas ao que busca constantemente por prazer de forma iminente.

⁶ Tradução para: “He is all my art to me now” (Wilde, 2022, p. 16)

A relação estabelecida entre Basil Hallward e Dorian Gray pode ser descrita como possessiva e complexa, o que fica claro ao ser mencionado que “ele tentaria dominá-lo - na verdade, já havia feito metade disso. Ele faria daquele maravilhoso espírito o seu próprio. Havia algo fascinante nesse filho do Amor e da Morte.” (Wilde, 2022, p. 45)⁷. Além disso, o assassinato de Basil também está incluído nesta relação, se estudado à luz da psicanálise de Freud, pode ser explorado considerando a complexidade das relações interpessoais e o papel dos desejos reprimidos. O assassinato de Basil Hallward, no contexto da psicanálise freudiana sobre o eu, id e super-eu, ilustra um conflito profundo na mente de Dorian Gray, bem como a complexidade de sua relação com Basil. O id de Dorian, representando seus desejos mais primitivos e reprimidos, é simbolizado pelo retrato que Basil pintou, revelando sua verdadeira natureza. Por outro lado, o super-eu de Dorian, internalizando os padrões morais da sociedade, condena esses desejos. O eu de Dorian, tentando equilibrar essas forças opostas, cede à pressão do id ao cometer o assassinato, mas é atormentado pelo super-eu, resultando em sentimentos intensos de culpa e remorso. A relação entre Dorian e Basil adiciona outra camada a esse conflito, pois Basil, como o criador do retrato, representa não apenas a verdadeira essência de Dorian, mesmo que parcialmente, mas também uma conexão emocional profunda. O assassinato de Basil pode ser interpretado como uma tentativa de Dorian de destruir a fonte de seu conflito interno, ilustrando como as relações interpessoais podem influenciar e serem influenciadas pelos conflitos psicológicos internos.

Na relação entre Dorian Gray e a atriz Sibyl Vane, por exemplo, a sexualização desmedida do rapaz é representada pela busca quase incansável por prazeres sensoriais e pela indulgência de seus desejos mais primitivos. A influência do id, como apontado por Freud, é refletida no ato de priorizar os impulsos sexuais e na ausência de restrições morais. Um exemplo específico é quando Dorian se apaixona por Sibyl Vane:

- Acho improvável que me case, Harry, pois estou apaixonado demais. Esse é um dos seus aforismos. Coloco-o em prática, como faço com tudo que diz.
- Por quem se apaixonou? [...]

⁷ Tradução para: “He would seek to dominate him - had already, indeed, half done so. He would make that wonderful spirit his own. There was something fascinating in this son of Love and Death.” (Wilde, 2022, p. 45)

- Uma atriz [...]
- É uma estreia um tanto quanto banal [...]
- Não diria isso se a visse, Harry. – Quem é? – O nome é Sibyl Vane (Wilde, 2021, p. 61-62).⁸

Porém, quando a atuação da mesma não é capaz de atender as expectativas de Dorian durante sua visita ao teatro com Lord Henry e Basil Hallward para que possam conhecer a moça de quem tanto fala, ele é desiludido de maneira rápida, de forma que mostra um comportamento bastante narcisista e hedonista:

,– Sim! – exclamou. – Matou meu amor. Você estimulava minha imaginação. Agora não estimula nem minha curiosidade, não chega a causar efeito algum. Eu a amava porque era maravilhosa, porque possuía gênio e intelecto, porque realizava sonhos de grandes poetas, dava forma e substância às sombras da arte. Você jogou tudo fora. É superficial e tola (Wilde, 2021, p. 89).⁹

Essa reação reflete a maneira superficial de seus desejos sexuais e como o jovem não apresenta qualquer tipo de consideração pelos sentimentos da moça. As expectativas de Dorian pareciam ser projetadas somente na versão de Sibyl Vane que atuava de maneira esplêndida antes de conhecê-lo, de forma que, com a quebra desta diante da má atuação da moça, é possível vermos que o rapaz apenas se interessava por sua versão intelectual e de certa forma sensual ao atuar. Embora não esteja explícito, os desejos sexuais do mesmo estão presentes de forma sutil dentro desta relação com a atriz.

Todos esses acontecimentos podem estar relacionados com a noção de necessidade proposta por Freud que está ligada inteiramente ao id. Dorian em sua

⁸ Tradução para: “I don’t think I am likely to marry, Harry. I am too much in love. That is one of your aphorisms. I am putting it into practice, as I do everything that you say.”

“Who are you in love with?”

“With an actress,”

“[...] That is rather commonplace début.”

“You would not say if you saw her, Harry.”

“Who is she?”

“Her name is Sibyl Vane.” (Wilde, 2022, p. 56)

⁹ Tradução para: “Yes, - he cried - you have killed my love. You used to stir my imagination. Now you don’t even stir my curiosity. You simply produce no effect. I loved you because you were marvelous, because you had genius and intellect, because you realized the dreams of great poets and gave shape and substance to the shadows of art. You have thrown it all away. You are shallow and stupid. (Wilde, 2022, p. 99)

busca por prazeres de forma frequente pode ser vista a luz da psicanálise como a reflexão da dominância do id em relação às suas decisões e ao que não obtém uma gratificação imediata por parte da atriz, isso gera um conflito interno entre esses elementos da psique.

Podemos, ainda, perceber uma complexidade emocional ao que Sibyl implora por perdão repleto de emoções, desta forma revelando a profunda dependência emocional que desenvolveu por Dorian:

"Dorian, Dorian, não me abandone – sussurrou. – Perdoe-me pela má atuação. Pensava em você o tempo todo. Mas tentarei, de verdade tentarei. Meu amor por você tomou-me de surpresa. Penso que jamais teria sentido isso se não tivesse me beijado, se não tivéssemos nos beijado" (Wilde, 2021, p. 89-90).¹⁰

Na frase “meu amor por você tomou-me de surpresa” é possível perceber que os sentimentos da moça foram descobertos de maneira repentina, o que evoca a noção freudiana sobre impulsos inconscientes. Ao que Sibyl se refere ao impacto que o beijo teve, é reforçada a ideia de que as experiências sexuais têm a capacidade de despertar grandes emoções e, possivelmente, gerar mudanças significativas na psique de uma pessoa. Essa interação entre Dorian e Sibyl, como é claro nessa fala, se interpretada diante da teoria de conflito entre id, eu e super-eu, evidencia elementos como paixão, autoindulgência e complexidade na psicodinâmica sexual da história.

A sexualização de Dorian tem um papel importante em sua relação com Lord Henry, criando assim uma atmosfera na qual este pode encontrar um terreno fértil para que possa exercer sua influência sobre Dorian a partir de sua filosofia hedonista. A relação entre os dois é baseada na troca de ideias e influência, onde a sexualização de Dorian é nutrida pela perspectiva provocativa de Lord Henry, como pode ser visto no seguinte trecho:

Lord Henry o observava, com seu melancólico sorriso, sabia o momento psicológico exato de permanecer em silêncio. Sentia um interesse profundo pelo rapaz. Surpreendera-se

¹⁰ Tradução para: “Dorian, Dorian, don’t leave me! - she whispered. - I am so sorry I didn’t act well. I was thinking of you all the time. But I will try - indeed, I will try. It came so suddenly across me, my love for you. I think I should never have known it if you had not kissed me - if we had not kissed each other.” (Wilde, 2022, p. 99-100)

com a repentina impressão que suas palavras produziram e, ao recordar um livro que lera aos dezesseis anos, livro que lhe revelara muito do que hoje conhecia, perguntou-se se Dorian Gray passava por experiências similar. Havia apenas lançado uma flecha ao ar. Teria acertado o alvo? Que fascinante era o rapaz. (Wilde, 2021, p. 45)¹¹

Na citação acima, é possível observarmos como Lord Henry exerce uma função de manipulação no âmbito psicológico de Dorian, o seu “melancólico sorriso” aponta para as profundas emoções de Dorian, e saber quando permanecer em silêncio dá ênfase a sua capacidade de manipulação psicológica. A menção de um livro que leu quando tinha dezesseis anos e que teve influência sobre seus conhecimentos atuais, pode estar de alguma maneira ligada a um possível impacto parecido em Dorian, indicando a tentativa do mesmo em moldar as experiências do jovem, provavelmente relacionadas à área da sexualidade.

Dorian é constantemente descrito como alguém que possui uma beleza encantadora e fascinante, de forma que essa característica sua se torna o maior ponto para a sua sexualização durante a narrativa, como pode ser observado no trecho a seguir:

[...] E como ele havia sido charmoso no jantar da noite anterior, quando, com os olhos arregalados e os lábios entreabertos em um prazer assustador, sentou-se em frente a ele no clube, com os castiçais vermelhos tingindo de um rosa o rosto de surpresa que despertava.” (Wilde, 2022, p. 44)¹²

A descrição do rapaz como “charmoso” dá ênfase na sua capacidade de atrair a atenção de todos e de encantar com sua beleza, os olhos arregalados e lábios entreabertos sugerem um fascínio e prazer peculiar. A menção de Dorian sentado com os castiçais de cor vermelha pode ser um símbolo que expressa a dualidade entre prazer e perturbação. As cores rosa e vermelho sendo mencionadas indicam a associação com a sensualidade, visto que o vermelho muitas vezes é ligado ao

¹¹ Tradução para: “With his subtle smile, Lord Henry watched him. He knew the precise psychological moment when to say nothing. He felt intensely interested. He was amazed at the sudden impression that his words had produced, and, remembering a book that he had read when he was sixteen, a book which had revealed to him much that he had not known before, he wondered whether Dorian Gray was passing through a similar experience. He had merely shot an arrow into the air. Had it hit the mark? How fascinating the lad was!” (Wilde, 2022, p. 27)

¹² Tradução para: “[...] And how charming he had been at dinner the night before, as with startled eyes and lips parted in frightened pleasure he had sat opposite to him at the club, the red candle shades staining to a rich rose wakening wonder of his face.” (Wilde, 2022, p. 44)

prazer e também ao amor, de modo que a palavra surpresa destaca uma reação súbita que deixa ainda mais claro a natureza intrigante e sedutora do rapaz. Essa imagem visual irá ressaltar de maneira complexa a relação interpessoal entre Dorian e Lord Henry.

Dessa maneira, podemos observar que as expressões destacadas sugerem uma intensidade emocional que muitas vezes pode estar ligada a experiência sensual e a resposta sexual, assim como o uso das palavras charmoso e prazer assustador dão ênfase para a sexualização da imagem de Dorian Gray. Diante disso, a relação entre ambos, Dorian e Lord Henry, é regada pela manipulação psicológica e na descoberta de desejos, onde Lord Henry reconhece e estimula os aspectos sensuais e sexuais de Dorian, buscando controlar sua psique e seu desenvolvimento. A atração sexual pode ser interpretada como uma maneira para Lord Henry moldar a visão de Dorian Gray sobre si mesmo e o mundo, dessa forma contribuindo para a complexidade de sua relação.

Posto tudo isso, podemos ver que Basil, sendo o artista meticuloso que é, tem influência do super-eu na questão da busca por perfeição, mas encontra prazer durante o processo criativo, o que de certa forma o conecta com o id. Sua arte é uma espécie de reflexo desse conflito entre a busca pelo ideal e o desejo instintivo. A tensão entre essa busca por ideal e instintos impulsivos é evidente em sua obra, que muitas vezes exibe um equilíbrio delicado entre a precisão técnica e a expressão emocional. A meticulosidade de Basil pode ser vista como uma manifestação do super-eu, que impulsiona a busca por perfeição, enquanto sua conexão com o id se revela em sua entrega ao prazer do processo criativo. Essa dualidade torna a arte de Basil complexa e cativante de forma profunda, convidando o espectador a refletir sobre os conflitos internos e as tensões inerentes à experiência humana.

Enquanto Sybil, mesmo com sua entrega ao prazer e sua capacidade de equilibrar Dorian, representa um contraste de certa forma interessante. Ela funcionaria como estímulo para o equilíbrio do eu ideal de Dorian, regenerando-o temporariamente. Sua influência é crucial para a evolução da personagem principal, pois será através dela que Dorian experimenta momentos de inocência e felicidade genuína, dando contraste com a decadência moral que o rodeia. Ela atua como uma espécie de redenção para Dorian, mostrando a possibilidade de uma vida pura e mais significativa. Contudo, sua morte trágica e súbita marca o início da queda

irreversível do rapaz, dessa forma indica que sua influência positiva foi efêmera diante das forças corruptas que o cercam há muito tempo.

Por outro lado, Lord Henry sendo um personagem intrigante, seu papel na obra é ser um provocador intelectual. Ele vai estimular o prazer e desafiar as convenções morais, mas faz isso sem diretamente sobre seus impulsos. Sua natureza de certa forma o torna um servidor do super-eu, pois suas palavras são desassociadas de suas ações, o que cria um conflito entre sua influência e sua própria vida prática. Tal dicotomia entre suas palavras influentes e suas ações reais adiciona uma complexidade fascinante ao seu personagem.

Na análise, foi explorada a influência das relações sociais na formação da sexualidade de Dorian Gray, destacando como ela é moldada por fatores externos, como a sociedade e outros personagens. Assim, foi concluído que a sexualidade da personagem principal é um elemento central na narrativa, revelando a complexidade das relações sociais e o impacto das convenções sociais na construção da identidade individual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo relacionado à sexualização de Dorian Gray guiado pela teoria psicanalítica de Freud nos revela as diversas nuances presentes na obra de Oscar Wilde. Os objetivos desta pesquisa incluem analisar as questões de sexualidade da personagem, além de examinar como o eu e o id podem afetar sua sexualidade e como as influências da sexualidade se relacionam com suas relações sociais. A interação complexa entre os personagens influenciada pelo id, eu e super-eu, dá destaque não somente à busca constante por prazeres sensuais, mas também aos conflitos internos que caracterizam a jornada da personagem principal durante toda a história.

O retrato que Basil pinta sendo uma metáfora, reflete a aparência física e a moralidade de Dorian, nos fornecendo uma melhor visão da dualidade que existe entre a busca por satisfação instantânea e as normas éticas que estão internalizadas. Explorar a relação que existe entre o id e o eu através das personagens nos permite traçar uma jornada psicosssexual que atravessa barreiras do tempo e provoca a reflexão sobre como, de fato, é a natureza do ser humano.

Neste estudo, foram abordados questões dentro da obra as quais foram pouco exploradas, como o fato de que o eu e o id da personagem principal de alguma forma exercem sim uma grande influência em sua sexualidade, onde Dorian enfrenta um conflito interno entre sua imagem pública imutável e seus impulsos sexuais, tentando conciliar a busca por prazer com as expectativas sociais e morais. Personagens como Lord Henry influenciam os desejos e escolhas de Dorian, refletindo a teoria de Freud sobre como influências externas moldam o desenvolvimento psicosssexual.

Além disso, foi abordada a relação entre sexualidade e relações sociais na obra *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, destacando o papel central da sexualidade na vida de Dorian e suas interações sociais. A busca hedonista de Dorian pelo prazer e pela beleza influencia suas relações sociais e aumenta a dualidade entre sua imagem pública e sua verdadeira natureza. A relação entre Dorian e Basil Hallward é analisada como um estudo de desejo reprimido, dualidade pública e privada, e complexidades psicosssexuais. A relação entre Dorian e a atriz Sibyl Vane é explorada como um exemplo da busca de Dorian por prazeres

sensoriais e indulgência de desejos primitivos, com a influência do id de Freud evidente em suas ações. A relação entre Dorian e Lord Henry é descrita como uma atmosfera onde Dorian pode explorar sua sexualidade sob a influência da filosofia hedonista de Lord Henry. A análise dessas relações mostra como a sexualização de Dorian influencia suas interações sociais e reflete a visão social da época de Oscar Wilde.

Ademais, a interligação entre sexualidade e relações sociais enfatiza a influência da busca hedonista de Dorian Gray em suas interações com outros personagens. A análise das relações do rapaz com Basil Hallward, Lord Henry e Sibyl Vane revela a complexidade emocional e psicológica do protagonista, evidenciando a interação entre desejos reprimidos e a dualidade público-privado, bem como a intensa influência que figuras externas exercem sobre ele. Além disso, é possível expandir essa análise para incluir a influência do contexto histórico e social da época vitoriana, que impactou as normas e tabus relacionados à sexualidade e à moralidade, contribuindo para a construção do caráter e das ações de Dorian Gray.

A sexualidade de Dorian Gray não só impulsiona a narrativa, mas também reflete as expectativas da sociedade vitoriana em relação às normas morais, explorando a relação intrínseca entre escolhas sexuais e moralidade decadente. A obra de Oscar Wilde é considerada atemporal, ainda provocando reflexões sobre a psicodinâmica da sexualidade humana e as complexidades das relações sociais.

Através da personagem de Dorian, Wilde questiona as normas sociais e a dualidade entre a imagem pública e a verdadeira essência de uma pessoa, destacando como a sociedade muitas vezes julga com base em aparências e superficialidades. Através de uma lente psicanalítica, podemos interpretar Dorian como uma representação do id, buscando a gratificação imediata e ignorando as consequências, enquanto Lord Henry pode ser visto tanto como o super-eu, tentando impor as normas sociais e o controle sobre Dorian, como id, estimulando-o a quebrá-las.

Posto tudo isso, esperamos que este trabalho seja um marco no estímulo a estudos mais profundos sobre o tema, contribuindo significativamente para o avanço e enriquecimento desta área. Além disso, buscamos incentivar a reflexão crítica e a produção acadêmica que ampliem o conhecimento existente sobre as questões abordadas aqui, inspirando novas pesquisas que possam abordar aspectos ainda

não explorados. Com isso, almejamos promover um debate acadêmico mais amplo e aprofundado, que possa trazer novas perspectivas e enriquecer o campo da pesquisa em questão.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

CANDIDO, Antonio. **A Personagem de Ficção**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre. RS: L&PM, 2016.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 4: A interpretação dos sonhos (1900)**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905)**. Tradução de Paulo César de Souza. 11. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 16: O eu e o id, "autobiografia" e outros textos (1923-1925)**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GIL, Antonio.Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASIO, Juan-David. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Tradução: Vera Riveiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

WILDE, Oscar. **O Retrato de Dorian Gray**. Tradução de Paulo H. Cecconi. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2021.

WILDE, Oscar. **The Picture of Dorian Gray**. Belo Horizonte: Autêntica Editora (World Classics), 2022.